

Importante mecanismo

por Coriolano Gatto
do Rio

Criadas em 1975 pelo Decreto-lei nº 1.401, as sociedades de investimento foram nos anos 70 um importante mecanismo de captação de recursos no exterior, destinados ao mercado acionário brasileiro.

Para se ter uma idéia, no final dos anos 70 quase duas dezenas de empresas desse porte tinham uma presença ativa que, aos poucos, foi reduzida, em decorrência da crise cambial que tomou conta do País, especialmente no final de 1982. Hoje, os dados mais recentes da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) indicam que há somente nove sociedades de investimento registradas, com um patrimônio líquido de US\$ 39 milhões consolidado até 30 de setembro.

Os técnicos da CVM lembram que o esvaziamento gradual dessas sociedades reside no aparato burocrático determinado pela legislação e tanto é assim que as instituições financeiras preferem captar recursos no exterior escolhendo mecanismos mais simples, como os fundos de conversão ou aqueles de capital estrangeiro.

O primeiro passo para montar uma sociedade de investimento é a instituição financeira formar uma empresa, que será regida pela Lei das Sociedades Anônimas.

Em um prazo máximo de 180 dias, serão lançadas no exterior as ações dessa companhia e depois os recursos têm como endereço as bolsas de valores brasileiras. Como em qualquer empresa de capital aberto, há a obrigatoriedade de ter um conselho de administração.

Pelo menos a metade do patrimônio líquido precisa ser constituída por ações ou debêntures conversíveis em ações. O restante da carteira fica com títulos do governo federal.

Mas é precisamente a burocracia exigida pela legislação que fez retrair bastante a sociedade de investimento, observam técnicos da CVM.

Por essa razão, o próprio governo acredita — e esta também é a tendência das instituições financeiras — que as sociedades já cumpriram o seu papel no passado, de captação de recursos no exterior e, hoje, dessa forma, vão sendo substituídas aos poucos pelos fundos de conversão.